

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ**  
**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**MAGNA MUNIQUE MACEDO**

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE  
ANTIDEPRESSIVOS PELA POPULAÇÃO DA UBS AÍDA SANTOS E SILVA.**

**FORTALEZA**

**2018**

**MAGNA MUNIQUE MACEDO**

**PROPOSTA DE PLANO DE INTERVENÇÃO COM O OBJETIVO DE REDUZIR O  
USO INDISCRIMINADO DE ANTIDEPRESSIVOS PELA POPULAÇÃO DA UBS  
AÍDA SANTOS E SILVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Me. Paula Negrão da Silva

**FORTALEZA**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

M122p Macedo, Magna Munique.

Plano de intervenção para redução do uso indiscriminado de antidepressivos pela população da UBS Aída Santos e Silva / Magna Munique Macedo. – 2018.

28 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização em Saúde da Família, Fortaleza, 2018. Orientação: Profa. Ma. Paula Negrão da Silva.

1. Uso de antidepressivos. 2. Benzodiazepínicos e psicotrópicas na atenção básica. 3. Dependência aos antidepressivos. I. Título.

CDD 362.1

---

**MAGNA MUNIQUE MACEDO**

**PLANO DE INTERVENÇÃO PARA REDUÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE  
ANTIDEPRESSIVOS PELA POPULAÇÃO DA UBS AÍDA SANTOS E SILVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: 03/08/2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Paula Negrão da Silva  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Liene Ribeiro Lima  
Universidade Federal do Ceará

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Aline Luiza de Paulo Evangelista  
Universidade Federal do Ceará

## ABSTRACT

Used for treatment of anxiety, somatic issues and insomnia, antidepressants are low cost psychotropic medications and have easy access in the Unified Health System (SUS). Among these medications, there is one group, the Benzodiazepines (BZD), which can cause chemical dependence and respiratory depression. During the course of Specialization in Primary Care in Family Health and the experience in the Basic Health Unit Aída Santos e Silva, in the city of Fortaleza-Ce, it was possible to recognize a large number of patients who use chronic medications, often without reassessment about the need to maintain treatment. Thus, we believe it is important to promote an intervention plan with the objective of reducing the indiscriminate use of antidepressants by the population of the Basic Health Unit Aída Santos e Silva.

**Keywords:** Use of antidepressants. addiction to antidepressants. Benzodiazepines and psychotropic drugs in primary care

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	11
<b>2</b>	<b>PROBLEMA.....</b>	13
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	14
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	8
4.1	OBJETIVO GERAL.....	15
4.2	OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	15
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	16
5.1	Atenção Básica e a saúde mental.....	17
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	19
6.1	Tipo de Estudo.....	19
6.2	Cenário da Intervenção.....	19
6.3	Sujeitos da Intervenção.....	20
6.4	Procedimentos da Intervenção.....	20
6.5	Avaliação da Intervenção.....	21
6.6	Aspectos Éticos.....	21
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	23
<b>8</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	24
<b>9</b>	<b>RECURSOS NECESSÁRIOS.....</b>	25
<b>10</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	26
<b>11</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	27

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2010, o Ministério da Saúde divulgou que no Brasil, no mínimo 23 milhões de pessoas (12% da população) usam ou usarão, pelo menos uma vez, os serviços de saúde mental. Neste contexto, observa-se a ampliação das indicações terapêuticas, decorrente tanto da medicalização da sociedade, influenciada pela indústria e por algumas sociedades médicas, quanto do surgimento de novos fármacos, e conseqüentemente, o crescimento da utilização de medicamentos psicotrópicos.

O uso de psicotrópicos, especialmente os antidepressivos, tem aumentado consideravelmente, em função da melhora nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, do aparecimento de novos fármacos no mercado farmacêutico e das novas indicações terapêuticas de psicofármacos já existentes. (PRADO, 2017).

Os psicofármacos, assim como todos os medicamentos, devem ser utilizados de uma forma racional, tendo em vista que podem produzir diversos efeitos adversos, causar dependência e o seu uso prolongado pode gerar diversos problemas à saúde da população (VILLA et al, 2003).

Considera-se então, fundamental garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos. De acordo com conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso racional de medicamentos ocorre quando o paciente recebe o medicamento apropriado à sua necessidade clínica, na dose e posologia corretas, por um período de tempo adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. (HIRDES, 2009).

Um processo educativo dos consumidores de medicamentos, que disponibilize informações suficientes e atualizadas por meio dos profissionais da saúde, prescritores e dispensadores, sobre os fármacos e seus efeitos adversos, também deve cobrir temas como: riscos da automedicação, da suspensão e troca da medicação prescrita e necessidade da receita médica, tomando como base a Política Nacional de Medicamentos. Essa seria uma estratégia significativa para reduzir a prevalência do uso abusivo de psicotrópicos. (SANARE, 2016).

Na atuação na Equipe de Saúde da Família desta UBS, foi possível perceber que o número de pacientes que utilizam antidepressivos é significativo e que os idosos se destacam como o grupo etário que mais utiliza esta classe de medicação, em razão da presença frequente de comorbidade psiquiátrica e do uso para alívio de condições somáticas. Por este trabalho ser de um projeto de intervenção do Curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Aberta do SUS (Sistema Único de Saúde), para se conseguir tal

ação, pensou-se em realizar um projeto de intervenção que contemplasse a educação em saúde mental com o intuito de reduzir o uso indiscriminado de antidepressivos pela população da Unidade Básica de Saúde (UBS) Aída Santos e Silva.

A UBS Aída Santos e Silva está localizada no Vicente Pinzón, bairro da periferia de Fortaleza, que faz parte da Secretaria regional II. Apresenta população estimada em 45.518 habitantes e tem área de 3,07km<sup>2</sup>. Assim como em outras localidades do país, sua população sofre com diversos problemas sociais. Sabemos que o aumento da criminalidade e da violência gera insegurança e instabilidade, contribuindo para a “cultura do medo” (Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza Perfil da SER II, 2011) e isso interfere diretamente na saúde mental da população. Em 8 meses de atividades como médica de uma equipe de saúde da referida UBS pude perceber o uso indiscriminado de antidepressivos por parcela significativa desta população. Dessa forma, se faz importante um projeto de intervenção que oriente a população sobre os riscos do uso indiscriminado de medicamentos antidepressivos tendo como objetivo a suspensão dessa classe medicamentosa, quando indicada, e a melhora na qualidade de vida desses pacientes.



## **2 PROBLEMA**

Indicados para casos de ansiedade, insônia, epilepsia e condições somáticas, os antidepressivos são utilizados por muitos pacientes de forma rotineira e através de automedicação. Além disso, em algumas ocasiões, a prescrição dessa classe de medicamentos acontece diante de casos clínicos mal definidos, sem acompanhamento e reavaliação do quadro dos pacientes, que permanecem fazendo uso de forma indefinida, tornando-se dependentes.

O uso aumentado de antidepressivos pela população de uma Equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Aída Santos e Silva, motivou o interesse em realizar uma intervenção com educação em saúde mental para orientar os pacientes e seus familiares acerca dos riscos do uso corriqueiro e forma indiscriminada das medicações, estimular o abandono dessa prática e melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Estudos sobre utilização de medicamentos constituem um importante campo de investigação da Farmacoepidemiologia, e são úteis para a promoção do uso racional de medicamentos. Eles permitem conhecer o padrão de consumo de medicamentos em populações e avaliar se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações de risco na utilização desse importante insumo da saúde e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e uso dos medicamentos. Para a população idosa, os estudos de utilização de medicamentos ganham importância, por se tratar de um segmento populacional particularmente vulnerável a seus efeitos adversos. Entre idosos, o uso de psicofármacos tem sido associado a eventos adversos, tais como quedas com risco de fraturas, prejuízo cognitivo e delírio, além de hospitalizações psiquiátricas. (ACKEL, 2017).

O uso racional de medicamentos pela população, principalmente pelos idosos, é essencial para prevenir eventos adversos que podem comprometer sua saúde e a qualidade de vida. Dessa forma, este projeto tem a intenção de buscar estimular um melhor conhecimento pelos pacientes, sobre seus transtornos mentais e os possíveis riscos acerca do uso descomedido de medicações antidepressivas, para estimular a busca de alternativas não medicamentosas e a construção de uma relação médico-paciente consistente para que o paciente realize o tratamento no tempo instruído pela equipe de saúde da família, com desmame e suspensão das medicações, quando orientado.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver um plano de intervenção com o objetivo de reduzir o uso indiscriminado de antidepressivos pela população da Unidade Básica de Saúde Aída Santos e Silva (Fortaleza –Ce).

### **4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer o perfil do paciente que está fazendo uso da medicação.
- Orientar sobre alternativas medicamentosas e não medicamentosas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

Os transtornos de ansiedade são muito prevalentes entre os transtornos psiquiátricos. O quadro clínico desses transtornos caracteriza-se por sintomas somáticos, cognitivos, comportamentais, emocionais e perceptivos, e pela presença de sintomas físicos, na maioria das vezes acompanhados de pensamentos catastróficos associados a modificações no comportamento (MANFRO; CORDIOLI, 2014). A maioria dos transtornos de ansiedade pode ser tratada com medicamento. A necessidade e o grau de indicação do tratamento farmacológico dependem do tipo de transtorno, da probabilidade de remissão espontânea, da gravidade e de sua interferência nas atividades sociais e ocupacionais. Entre os fármacos ansiolíticos, os mais utilizados são os benzodiazepínicos (LIMA et al., 2008).

Deve-se considerar que a decisão pelo uso de um psicotrópico depende do diagnóstico, incluindo eventuais comorbidades. Para muitos transtornos, a terapia medicamentosa é preferencial. Neste caso, é importante a definição de um plano terapêutico, destacando-se os efeitos desejáveis, os adversos, e a adesão ao tratamento. Ao mesmo tempo, psicoterapias podem ser a primeira opção, ou ainda, a combinação de ambos pode ser uma escolha para situações específicas. O contexto em que se inserem as pessoas, as inúmeras e diversas circunstâncias de vida, familiares, funcionais e de doenças podem levar a manifestações clínicas que, se superadas, não necessitam de tratamento medicamentoso. Por sua vez, pacientes acometidos por problemas de saúde psíquica são comumente atendidos por generalistas, que necessitam desenvolver a habilidade diagnóstica e reconhecer estratégias de tratamento adequadas (MANFRO; CORDIOLI, 2014).

No Brasil, após a implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, observou-se uma ampliação no acesso a medicamentos, buscando-se garantir seu uso racional. Medicamentos psicotrópicos são importantes para o tratamento do sofrimento humano, porém, seu uso não deve ser integrado a um cuidado mais amplo, com maior interface entre a farmacoterapia e a psicoterapia, para uma assistência mais efetiva. Dessa forma, é necessário destacar a importância dos problemas de saúde mental na atenção à saúde das populações, adotando-se medidas para minimizar a morbidade e ampliar o uso racional desse grupo de medicamentos na atenção primária à saúde.

Os benzodiazepínicos podem causar dependência e intolerância com o seu uso prolongado. Assim, podem provocar efeitos mais graves do que a simples sonolência diurna, como a perda de funções cognitivas, perda de memória e desequilíbrio (SIM et al., 2007). Neste sentido, a longo prazo, a tomada de benzodiazepínicos para a resolução de um

problema como o sono, muitas vezes pontual, passa a ser um problema crônico de exigência de tomada contínua, sem que a qualidade deste seja restabelecida, pondo em risco a segurança do doente (GRAÇA; COELHO, 2014).

Estudos sobre utilização de medicamentos constituem um importante campo de investigação da Farmacoepidemiologia, e são úteis para a promoção do uso racional de medicamentos. Eles permitem conhecer o padrão de consumo de medicamentos em populações e avaliar se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações de risco na utilização desse importante insumo da saúde e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e uso dos medicamentos. Para a população idosa, os estudos de utilização de medicamentos ganham importância, por se tratar de um segmento populacional particularmente vulnerável a seus efeitos adversos. Entre idosos, o uso de psicofármacos tem sido associado a eventos adversos, tais como quedas com risco de fraturas, prejuízo cognitivo e delírio, além de hospitalizações psiquiátricas (VOYER et al., 2004).

### 5.1 Atenção Básica e a Saúde Mental

A prevalência estimada de transtornos mentais e de comportamento é de 12% na população mundial, sendo que mais de 450 milhões de pessoas sofrem de algum problema de saúde mental e grande parte destes usuários são tratados na Atenção Primária à Saúde (APS). A partir das discussões da reforma psiquiátrica, os serviços de APS são considerados o primeiro nível de cuidado da saúde mental. Neste sentido, os profissionais da atenção básica têm um papel crucial no tratamento e cuidado aos usuários com transtornos mentais (HIRDES, 2009).

No Brasil, há poucos estudos investigando a prevalência de uso de psicofármacos, bem como o padrão de uso dos mesmos na população e na APS. Estudo realizado em Pelotas (RS) por comparou a prevalência de consumo de psicofármacos pela população com dados coletados em estudo anterior realizado na mesma cidade. A prevalência de consumo de psicofármacos observada no estudo de 2006 foi de 9,9%, enquanto que consumo de antidepressivos foi 31,6%, o que representa uma elevação nas taxas de consumo desta classe de medicamentos quando comparado com a taxa de consumo observada no estudo anterior, que foi de 8,4% (RODRIGUES et al., 2006).

Um dos principais problemas relacionados ao tratamento de saúde mental é que ainda não há protocolos para a equipe realizar o acompanhamento dos usuários nem diretrizes

bem estabelecidas para o tratamento dos pacientes na APS. O compartilhamento das responsabilidades na equipe multiprofissional é um ponto-chave na saúde mental, mas ainda não ocorre da mesma forma que no tratamento e acompanhamento de outras doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial (NUNES et al., 2007).

A capacitação em saúde mental para a rede básica de saúde é uma ferramenta importante no processo deste cuidado, incluindo a ESF. É importante a educação permanente dos médicos generalistas que atuam na atenção básica, para que, por meio de protocolos assistenciais, possam prescrever medicamentos essenciais para tratamento das condições de maior prevalência. Investigar o perfil de uso de psicofármacos na APS faz-se necessário para planejar estratégias de intervenções em saúde mental, relacionadas com a promoção do uso racional dos medicamentos. Neste sentido, a seleção dos psicofármacos nas relações de medicamentos essenciais baseada em critérios epidemiológicos da população local, bem como a elaboração de protocolos clínicos para a utilização dos mesmos e a capacitação em saúde mental para os profissionais que atuam na APS são pontos-chaves para um avanço nas ações neste campo na APS (ROCHA; WERLANG, 2012).

## **6 METODOLOGIA**

### **6.1 Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo de intervenção onde serão desenvolvidas atividades de promoção e assistência á Saúde Mental da população de um bairro da periferia de Fortaleza – Ce.

### **6.2 Cenário da Intervenção**

O estudo em questão será realizado na Unidade Básica de Saúde Aída Santos e Silva, que fica localizada em Fortaleza- Ce. A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará e 5ª maior do País, é a capital brasileira mais próxima da Europa (5.608 km de Lisboa, em Portugal ) e está a apenas 5.566 km de Miami (Estados Unidos). Sua posição geográfica estratégica fez com que despontasse como principal ponto de transferência (entrada e saída) de dados de alto tráfego de informação do Brasil para os demais quatro continentes.

Em seus 314.930 km<sup>2</sup> de área total moram 2.452.185 habitantes (Censo 2010/IBGE). Somada a esse número a população dos demais municípios componentes da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), o total de habitantes alcança os 3.818.380, suficiente para ser considerada uma “megalópole”, com todas as vantagens e dificuldades decorrentes dessa condição.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - 2010 (IDHM 2010) é de 0,732, o que coloca a Região Metropolitana de Fortaleza na 17ª colocação do ranking do IDH das metrópoles do país. Este índice situa o município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Fortaleza está dividida administrativamente em sete Secretarias Executivas Regionais, que vão de I a VI mais a Regional do Centro (Cercefór). Essas regionais abrigam atualmente 119 bairros em cinco distritos que, historicamente, eram vilas isoladas ou mesmo municípios antigos que foram incorporados à capital em decorrência da expansão dos limites do município. Foi o que aconteceu com antigos municípios de Parangaba e Messejana.

O projeto será desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde situada no Vicente Pinzón, bairro da periferia de Fortaleza, que faz parte da Secretaria Executiva Regional II e tem população estimada de 45.518 habitantes e área de 3,07km<sup>2</sup>.

### **6.3 Sujeitos da Intervenção**

As atividades serão realizadas com pacientes residentes do Bairro Vicente Pinzón, que são usuários de uma equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) Aída Santos e Silva. A busca para a participação no grupo será realizada durante consultas de saúde mental, através de pesquisas em prontuários e auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde.

### **6.4 Procedimentos da Intervenção**

O tema do trabalho surgiu de uma observação do médico da área, que identificou um número elevado de pacientes fazendo uso de antidepressivos. Diante do cenário encontrado, objetivou-se criar um projeto de intervenção no qual o foco seria levar conhecimento à população acerca de seus problemas de saúde e buscar, além do uso orientado de medicações, alternativas não medicamentosas para tratamento e melhora da qualidade de vida.

Para isso, foi pensado um projeto de valorização de práticas educativas em saúde.

Na ação 1, será realizado o levantamento atualizado do número de adultos e idosos que estão fazendo uso de antidepressivos. Tal levantamento será feito de acordo com o número de pacientes cadastrados pela equipe de saúde da família da Unidade.

Na ação 2, será realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da Saúde), MEDLINE, SCIELO (Scientific Eletronic Library On-Line) e na BSV (Biblioteca Virtual em Saúde) para atualização no tema, que possibilitará a realização de uma melhor sala de espera para orientação dos pacientes.

Na ação 3, será realizado o planejamento da forma como será conduzida a atividade na UBS. Dessa forma, serão definidas as melhores datas e horários para se realizar o momento de encontros com os pacientes.



Na ação 4, ocorrerão os encontros para capacitação dos adultos e idosos em uso de antidepressivos. Os encontros acontecerão às terças-feiras, no turno da tarde, haja vista esse ser o dia do atendimento em Saúde Mental, estando os pacientes habituados a comparecerem à unidade de saúde. A capacitação ocorrerá em grupo, o qual terá a denominação “ Uso responsável de Antidepressivos”. Nos encontros serão discutidos os benefícios e malefícios acerca do uso correto das medicações, as possibilidades de tratamento não medicamentoso e a melhora que esta abordagem pode trazer para a qualidade de vida do usuário.

Para fortalecer a divulgação, no mês anterior ao início das atividades do grupo, serão realizadas, nos dias de atendimento em saúde mental, pelo médico e enfermeiro da equipe, orientações sobre a criação do grupo e convite aos pacientes para participar dos encontros.

### **6.5 Avaliação da Intervenção**

Com o objetivo de realizar o acompanhamento permanente do projeto de intervenção, avaliar os resultados obtidos e promover eventual adequação do projeto, serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Monitoramento mensal do número de novos pacientes que iniciaram o uso de antidepressivos;
- Monitoramento mensal do número de pacientes que iniciaram o desmame ou interromperam o uso das medicações;
- Realização de avaliação conjunta do projeto pelos profissionais da unidade (médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde) sobre os resultados obtidos.

### **6.6 Aspectos Éticos**

Este projeto de intervenção foi elaborado cumprindo os preceitos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos. Dessa forma, respeitará os princípios fundamentais da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Os indivíduos que aceitarem participar da pesquisa serão contatados de maneira informal avisados na ocasião em que se explicará o assunto da pesquisa, bem como os objetivos da investigação e os aspectos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos, com a garantia da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos indivíduos, do emprego das informações somente para os fins previstos na pesquisa.

## 7 RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação das ações propostas nesse projeto, espera-se os seguintes resultados:

- Promover, no período determinado, a capacitação de todos os usuários e profissionais de saúde da equipe sobre a temática proposta;
- Instituir o último dia de cada mês como data para atualização nos registros acerca de pacientes que iniciaram e cessaram uso de antidepressivos;
- Alterar o calendário da equipe de saúde, instituindo o grupo "Uso racional de antidepressivos", realizando um encontro mensal, às terças-feiras, com o objetivo de realização de práticas educativas com os usuários de antidepressivos;
- Promover o aumento à adesão a formas de tratamento não medicamentoso e redução/abandono do uso de medicações;
- Estimular a população a conhecer seu problema de saúde e alternativas não medicamentosas para tratá-lo;
- Estimular a redução e suspensão das medicações quando houver melhora da condição clínica ou uso inadequado;

**8 CRONOGRAMA**

<b>CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b>	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agos
Atividades	1	2	3	4	5	6	7
Elaboração do Projeto	X	X	X				
Revisão de Prontuários			X	X	X		
Revisão Bibliográfica		X	X	X	X		
Envio do Projeto			X	X	X	X	X
Apresentação de TCC							X

## **9 RECURSOS NECESSÁRIOS**

Para a realização das operações do projeto de intervenção exposto, serão necessários tais recursos:

- Humanos: membros da equipe de saúde (médico, enfermeiro, agente comunitário de saúde, administrativos), psiquiatra e psicólogos do matriciamento em Saúde Mental;

- Materiais e Organizacionais:

- Espaço físico e equipamentos para realização dos grupos e palestras. As cadeiras, ventiladores, computador e equipamentos de projeção de multimídia serão conseguidos junto a secretaria municipal de saúde;

- Econômicos: recursos financeiros para aquisição dos recursos materiais necessários;

- Cognitivos: capacitação dos profissionais da equipe de Saúde da Família, população e familiares para realização de suas tarefas no projeto de intervenção;

## 10 CONCLUSÃO

O uso de antidepressivos pode acarretar efeitos adversos graves, quando utilizados de forma inadequada, sendo necessária avaliação e monitoramento frequente dos usuários. A realização de um grupo com esta finalidade em uma Unidade Básica de Saúde se configura uma importante estratégia para minimizar riscos à saúde e obter uma evolução favorável dos pacientes.

No entanto, nota-se ainda, entre os usuários desse grupo de medicamentos, uma resistência em relação as orientações quanto as tentativas de tratamento não farmacológicas e recusa em iniciar desmame e suspensão das medicações mesmo com orientação médica. A partir disso, buscou-se realizar um projeto de intervenção que levasse informações (conhecimento teórico) sobre o tema em questão aos pacientes e seus familiares, objetivando reduzir o uso indiscriminado dessas medicações e trazer melhora na qualidade de vida dos pacientes.

No Brasil, existem poucos estudos de base populacional que investigam o consumo de antidepressivos em adultos e idosos. Desta forma, informações sobre a nossa população local se torna ainda mais relevante e pode contribuir para despertar o interesse entre outros profissionais da área de saúde para este tema tão prevalente em nosso cotidiano.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde (CNS). Comissão Organizadora da III Conferência Nacional de Saúde Mental. Relatório Final da III Conferência Nacional de Saúde Mental: Brasília, 11 a 15 de dezembro de 2001. Brasília: MS, CNS; 2002.

COELHO, A. Consumo de Benzodiazepínicos por Idosos Institucionalizados: Inapropriação, Qualidade de Sono e Contributo para a Segurança na Medicação. **Dissertação de Mestrado. Lisboa: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, 2014.**

GAS, J; MANFRO, G.G; CORDIOLI, A.V. Transtornos de ansiedade medicina ambulatorial. **Medina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2014. p. 1691-718.**

HIRDS, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. **Cien Saude Colet. Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.297-305, 2009.**

LIMA, M.C.P; MENEZES, P.R; CARANDINA, L; CESAR, C.LG; BARROS, M.B.A; GOLDBAUM, M. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos: impacto das condições socioeconômicas. **Rev Saúde Pública, v.42, n. 4, p. 717-23, agosto. 2008.**

NUNES, M; JUCÁ, V.J; VALLENTIM, C.P.B. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. **Cad Saude Publica, v. 23, n. 10, p, 2375-2384, 2007.**

PRADO, Maria Aparecida Medeiros do. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. Campinas, 2017. **Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v. 26, n. 4, p. 747-758, dez. 2017.**

ROCHA, B.S; WERLANG, M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para uso racional. **Ciência e Saúde Coletiva. Porto Alegre. v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.**

RODRIGUES, M.A.P; FACCHINI, L.A; LIMA, M.S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Rev Saude Publica, v. 40, n.1, p.107-114, 2006.**

SIM, M.G.; KHONG, E.; WAIN, T. D. The prescribing dilemma of benzodiazepines. **Aust Fam Pshysician, v. 36, n. 11, p. 923-6, 2007.**

VOYER, P; COHEN, D; LAUZON, S; COLLIN, J. Factors associated with psychotropic drug use among community-dwelling older persons: A review of empirical studies. **BMC Nurs, v. 3, n.1, p. 1-13, 2004.**





